



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

A CRIAÇÃO MUSICAL NO CONTEXTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS ATRAVÉS DO PIBID DE MÚSICA DA UEFS

Laís de Souza Silva¹; Simone Marques Braga²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: laissouza_fsa@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: moninhabraga@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: educação musical; PIBID; práticas criativas.

INTRODUÇÃO

O ensino de música não almeja formar músicos, mas está entre os seus objetivos, possibilitar ao indivíduo o acesso a conteúdos musicais, ampliação do repertório e uma experiência musical ativa que contemple a diversidade cultural (Penna, 2008). Nesse sentido, o papel do professor é desenvolver práticas pedagógicas que atendam a esses objetivos e que garantam uma aprendizagem significativa a todos os envolvidos.

Segundo Fonterrada (2015), por volta da década de 1960, surgiram educadores musicais com propostas inovadoras que se distanciavam dos procedimentos tradicionais de ensino, assumindo uma posição crítica em relação ao ensino de música que conduzia o aluno a repetição de procedimentos e o treinamento em busca de um bom desempenho instrumental ou vocal. Esses educadores incentivam a aproximação da música através de atos criativos, como a prática de composições coletivas ou de improvisações, eles “acreditam que o incentivo às práticas criativas possa desenvolver a capacidade de utilizar a linguagem musical de maneira autônoma, aperfeiçoar a escuta, a autoconsciência e o espírito crítico” (Fonterrada, 2015, p.17). A própria autora defende utilização das práticas criativas ao relacionar alguns de seus benefícios como a tomada de decisão, o desenvolvimento da autonomia e o reconhecimento de si e do outro.

Visto a relevância da criação musical no ensino de música, colocando o indivíduo como participante ativo e autônomo no processo de educação musical, esta pesquisa buscou investigar sobre a criação musical no ensino de música na escola, ao verificar possibilidades para a sua realização. Assim, a investigação teve como contexto o Subprojeto Musicando a Escola, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), nas práticas pedagógicas realizadas pelos bolsistas no período de 2012 a 2018, em quatro escolas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

O objetivo principal foi verificar como a criação musical foi contemplada nas atividades desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID de Música da UEFS nas aulas de música nas escolas parceiras, tendo como objetivos específicos: 1) Identificar e analisar as

atividades que contemplaram a criação musical; 2) Descrever as atividades para abordar a criação musical; 3) Verificar os conteúdos musicais abordados; 4) Realizar levantamento de produções bibliográficas sobre a temática.

METODOLOGIA

O presente trabalho adota a metodologia quantiqualitativa e, quanto aos procedimentos utilizados, caracteriza-se como estudo de caso, também sendo utilizada a pesquisa documental. A primeira etapa do levantamento de dados consistiu em uma investigação das atividades publicadas no Blog Musicando a Escola (<http://musicapibid.blogspot.com.br/>), uma plataforma que contém registros de ações realizadas pelos bolsistas do Subprojeto de Música do PIBID da UEFS. O objetivo dessa busca inicial foi localizar atividades que contemplaram a criação musical, durante os anos 2012 a 2018.

Esse levantamento inicial direcionou para a próxima etapa de investigação: aplicação de entrevistas. Algumas atividades identificadas no blog faltavam informações para que fosse realizada a sua análise, assim para essas atividades, foi realizada uma entrevista semiestruturada, com objetivo de complementar as informações. Para isso, foram identificados ex-bolsistas do PIBID que desenvolveram as atividades. Esses foram contactados e aqueles que retornaram positivamente escolheram como desejariam participar: 1) através de um chat online, que permita a formulação das perguntas e registro das respostas por meio da gravação de áudio; 2) realizada presencialmente; 3) envio das questões a serem respondidas e encaminhadas pelo participante em arquivos de áudio ou texto. Os dados recolhidos foram organizados em uma tabela. Paralelo a esses procedimentos de coleta de dados, o levantamento bibliográfico cerca da temática investigada auxiliou o desenvolvimento da pesquisa.

ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Para facilitar a análise desses dados obtidos, as atividades foram agrupadas em quatro categorias, quais sejam: 1) Percentual do desenvolvimento da atividade; 2) Criação a partir de um material sonoro; 3) Criação a partir da notação musical; 4) Criação a partir da produção de letras. As três últimas categorias se referem ao material sonoro utilizado para a criação musical. Nesse sentido, foram detectados três tipos de materiais recorrentes, sendo a criação a partir de um material sonoro qualquer, a partir da notação musical (alternativa ou tradicional) ou a partir da produção de letras.

1) Percentual do desenvolvimento da atividade: por meio da coleta de dados no blog foi possível identificar um total de 106 atividades registradas entre os anos 2012 a 2018, referentes a quatro escolas parceiras durante o período citado. É importante ressaltar que esse número não corresponde ao total de publicações no blog, visto que em algumas postagens foram registradas mais de uma atividade.

Após esse primeiro levantamento foram identificadas e selecionadas as atividades que possivelmente eram direcionadas para a criação musical, de acordo com o conceito adotado nesta pesquisa, onde a criação musical é considerada uma atividade que envolve a exploração, a experimentação, a seleção e a organização do material sonoro. As atividades selecionadas corresponderam a 16% do total. Das 106 atividades mapeadas, 20 foram direcionadas para a criação.

2) Criação a partir de material sonoro: Todos os relatos relacionados a essa categoria foram de atividades realizadas em grupo. As atividades tinham como temática a sonorização de ambientes, sonoplastia e arranjos musicais a partir de recurso digital. Foi percebido que foram utilizados sons do ambiente (naturais ou com intervenção humana) e sons produzidos pelos próprios alunos, por meio de diversos recursos, para representar determinados ambientes. Um exemplo desse tipo de atividade foi a criação musical a partir da gravação de sons ambientes e manipulação por meio de um software. Os alunos fizeram alterações nesse material sonoro, a partir de conteúdos musicais (Propriedades Sonoras) que lhes foram apresentados, e trabalharam na recomposição de uma música já existente. Para isso, eles tiveram que experimentar e selecionar esses sons na medida que iam alterando as suas propriedades e, em seguida, organizá-los ao longo da música de acordo com as suas ideias musicais.

3) Criação a partir da notação musical: Nessa categoria, houve atividades em grupo e individual. Essas atividades estavam direcionadas à criação a partir da notação alternativa, onde foram utilizados recursos como cartões coloridos e símbolos para representar a duração das figuras rítmicas. Percebe-se que a notação musical alternativa foi utilizada para iniciar o contato dos alunos com esse tipo de registro e, em seguida, serem apresentados à notação musical convencional. A criação com a notação rítmica foi predominante e os principais recursos utilizados para execução eram sons do corpo, como palmas, bater os pés e sons vocais.

4) Criação a partir da produção de letras: Houve relatos de criações em grupo e individuais. As atividades que envolveram a criação a partir de letras foram predominantes, percebendo-se alguns pontos em comum no processo de desenvolvimento delas. Na maioria dos relatos o aluno ou o grupo era motivado a construir uma letra com temática de livre escolha, utilizando versos rimados. E, geralmente, as criações dos alunos eram antecedidas por explicações sobre construção de versos e estrofes, tipos de rimas, métrica, conceito de paródia, estilos musicais, melodia, células rítmicas de gêneros específicos, dentre outros. Essas letras eram utilizadas em canções autorais ou ajustadas em uma melodia já existente (paródias). Foi percebido que, em quase todas essas criações, não havia uma manipulação direta do som pelo aluno, a partir de um instrumento musical ou algum objeto sonoro. Eles pensavam na melodia e ritmo, demonstravam por meio do canto e os bolsistas ficavam responsáveis por transportar as ideias musicais do aluno para o instrumento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais foi possível identificar diferentes orientações didáticas para as atividades desenvolvidas nas quatro escolas. Algumas delas foram conduzidas por um único bolsista, outras, por mais de um, ocorrendo em uma única aula, como também algumas demandaram mais encontros. Essas últimas foram mais ocorrentes, visto que grande parte das atividades estavam inseridas em algum projeto pedagógico específico ao qual era desenvolvido em um semestre, uma ou mais de uma unidade ou em um bloco de aulas. A adoção de projetos era uma prática comum no Subprojeto do PIBID de Música.

Inicialmente, considerando como criação musical somente as atividades que envolviam a manipulação de um material sonoro. Todavia, durante o levantamento passou-se a

considerar atividades que envolviam a produção de letras e a criação a partir da notação musical. Foi percebido que essas práticas proporcionaram a inserção do aluno no ambiente criativo e a compreensão de elementos musicais, possibilitando a percepção da estrutura musical, bem como favorecimento da autoexpressão. Verificando que, mesmo tendo como princípio a produção de letras, os alunos pensavam em novas melodias e ritmos, ainda que não fossem por meio de um instrumento musical ou um objeto sonoro. Assim, de certa forma reinventaram, criaram, manipularam algum elemento novo. Por fim, ao longo da pesquisa foi possível reconhecer algumas ideias de autores que serviram como base para análise nas atividades em questão. Pode-se constatar Tavares & Cit (2013) sobre os sons existentes e a atuação do homem os definindo como música; Schafer (2011) com as considerações sobre conceito de música, paisagem sonora e importância do fazer criativo para a autoexpressão; Fonterrada (2015) apresentando a importância da criação para a utilização da ideia musical de forma autônoma, a tomada de decisão e o aperfeiçoamento da escuta; França & Swanwick (2002) e Beineke (2013), sobre a importância em considerar as ideias musicais das crianças independente da complexidade da criação, compreendendo que por meio delas a criança desenvolve e manifesta o pensamento e a compreensão musical; e Beineke (2013) e Parizzi (2015), sobre a criança reinventar o que já conhece, expressando as próprias intenções musicais. Para finalizar, mesmo não conseguindo obter informações sobre algumas práticas, foi possível ter uma visão, a partir da amostra analisada, de como a criação musical foi contemplada nas atividades desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID de Música, cumprindo, assim, o objetivo desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BEINEKE, V. A música nas práticas criativas da educação infantil. *Revista Pátio - Educação Infantil*, Porto Alegre, Ano XI, n. 37, Out/ Dez. 2013. Disponível em: <http://www.slideshare.net/gabriellehdasilva1/revista-ptio?from_m_app=android> Acesso em: 18 fev. 2019
- FONTEERRADA, M. T. *Ciranda de sons [recurso eletrônico]: práticas criativas em educação musical*. 1.ed. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/7cs92/pdf/fonterrada-9788568334607.pdf>>. Acesso em 23 mar. 2018
- FRANÇA, C. C.; SWANWICK, K. *Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática*. In: Em Pauta. Porto Alegre: v.13, n.21, 2002. p. 05-41. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/8526>>. Acesso em: 16 out. 2018.
- TAVARES, I.; CIT, S. *Linguagem da Música*. Curitiba: Ibpex, 2008.
- PARIZZI, B.; SANTIAGO, P. F. (Org.). *Processos criativos em Educação Musical – Tributo a Hans-Joachim Koellreutter*. Coletânea Seminários de Educação Musical – Escola de Música da UFMG. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG/CMI, 2015. p.51-65.
- SCHAFER, R. M. *O ouvido Pensante*. Tradução de Maria Trench de O. Fonterrada, Magna R. Gomes da Silva; Maria Lúcia Pascal. 2.ed. São Paulo: Unesp, 2011.